

Volume 9, número 1: "Meio ambiente, territórios e Serviço Social: caminhos necessários à luta anticapitalista"
Montes Claros (MG). jan./jun. 2025. | ISSN 2527-1849

A EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO DOS ESTUDANTES DE SERVIÇO SOCIAL DA UNIVERSIDADE DE LUANDA NA COMUNIDADE DO SOSSEGO: UM RELATO DAS AÇÕES DE SANEAMENTO E DEFESA DO MEIO AMBIENTE.

THE INTERNSHIP EXPERIENCE OF SOCIAL WORK STUDENTS FROM THE UNIVERSITY OF LUANDA IN THE SOSSEGO COMMUNITY: A REPORT ON SANITATION AND ENVIRONMENTAL DEFENCE ACTIONS.

Leonel Dombele Manuel¹
Kididi António Luamba²

Resumo: O presente texto visa relatar a experiência de estágio realizado nos meses de abril a junho do ano de dois mil e vinte e um dos estudantes finalistas do 4.º ano do curso de Serviço Social com as forças vivas da Comunidade do Sossego, Comuna do Benfica. O referido trabalho emerge no âmbito do estágio supervisionado IV, enquanto uma das disciplinas que integra a grelha curricular do curso de licenciatura em Serviço Social. Esta disciplina proporciona aos futuros Assistentes Sociais uma vivência prática com a realidade do meio que poderão trabalhar enquanto profissionais, além de dotá-los com ferramentas operacionais necessárias que deem respostas aos diferentes problemas sociais nos contextos em que estiverem inseridos. A metodologia usada neste estágio procede de um diagnóstico realizado na comunidade em sintonia com as autoridades locais, até ao estabelecimento de prioridades que resultaram no desenvolvimento de ações voltadas à defesa do meio ambiente por meio de campanha de limpeza de resíduos sólidos. Culminando, a posteriori, com palestra de conscientização sobre a educação ambiental como fator da redução das doenças como paludismo, malária, febre tifoide, cólera e outras doenças. As mesmas atividades resultaram como estímulo de responsabilidade social às instituições sediadas na localidade e serviram de promoção de espaço de cultura e entretenimento.

Palavras-chaves: Ambiente; Saneamento; Comunidade, Serviço Social.

¹ Assistente Social. Graduação em Serviço Social pela Faculdade de Serviço Social da Universidade de Luanda-UNILUANDA. Mobilizador Social na Development Workshop Angola - DW. Autor do artigo científico: O contributo do Assistente Social para as famílias no acesso ao registo de crianças menores de cinco anos. Membro da ASCRA - Associação Social, Cultural e Recreativa de Angola e conselheiro da ONGRA - Organização Não-Governamental Resplandecer do Amor. ORCID: [0009-0005-5935-3550](https://orcid.org/0009-0005-5935-3550) E-mail: leonel.dombele27@gmail.com

² Assistente Social. Graduação em Serviço Social pela Faculdade de Serviço Social da Universidade de Luanda-UNILUANDA. Colaborador do Instituto de Desenvolvimento Local - FAS. Técnico em Diagnóstico Rural Participativo e Gestão de Projectos de Inclusão Social. Formações complementares em: Proteção de Dados; Paridade e Igualdade de Género e Gestão de Projectos. ORCID: [0009-0006-8014-438X](https://orcid.org/0009-0006-8014-438X). Email: helderuriel43@gmail.com

Artigo submetido em: 23 de outubro de 2024.

Artigo aceito em: 29 de março de 2025.

p. 403-412, DOI: <https://doi.org/10.46551/rssp202519>

Abstract: This text aims to report on the internship experience carried out between April and June of the year two thousand and twenty-one by the final year students of the 4th year of the Social Work course with the living forces of the Sossego Community, Benfica Commune. This work is part of supervised internship IV, one of the subjects on the Social Work degree programme. This subject provides future social workers with practical experience of the reality of the environment in which they will be working as professionals, as well as equipping them with the operational tools they need to respond to the different social problems in the contexts in which they will be working. The methodology used in this internship started with a diagnosis carried out in the community in agreement with the local authorities, through to the establishment of priorities that resulted in the development of actions aimed at defending the environment through a solid waste clean-up campaign. This culminated in a lecture to raise awareness of environmental education as a factor in reducing diseases such as malaria, typhoid fever, cholera and other illnesses. The same activities resulted in a social responsibility incentive for local institutions and served to promote culture and entertainment.

Keywords: Environment; Sanitation; Community, Social Work.

INTRODUÇÃO

Os estágios curriculares são parte integrante da formação de Assistentes Sociais, ou seja, é uma disciplina obrigatória na grelha curricular do curso de Serviço Social. Os estágios geralmente acontecem no segundo semestre de cada ano, desde o primeiro ao quarto ano. Esta disciplina, como já referimos, permite ao estudante estar em distintas realidades, treinar e aplicar as ferramentas apreendidas na prática.

Quando inicia o segundo semestre, os estudantes são selecionados pelo departamento responsável e encaminhados para o efeito às instituições ou comunidades distintas para realização do estágio curricular. Antes disto, são atribuídos um orientador acadêmico e no mínimo um supervisor institucional, profissionais com ferramentas técnicas e metodológicas suficientes para acompanhar os estudantes.

Subsequentemente, ao conhecimento do local a estagiar e o conhecimento do respectivo orientador acadêmico são mantidos encontros metodológicos que visam esclarecer os objetivos, os cronogramas, as etapas, a forma de avaliação, o estabelecimento plano de ação de diagnóstico e outros procedimentos do estágio. Passos sequenciais que antecedem toda e qualquer inserção numa determinada comunidade ou instituição.

RELATO DO CASO

Ultrapassados os processos administrativos na universidade desde a seleção do local de estágio, atribuição e apresentação do orientador, estabelecimento do cronograma, em abril de 2021, se sucedeu à inserção de treze estudantes na Comunidade do Sossego para um estágio supervisionado de 3 meses.

A comunidade pertence ao município de Belas, na capital de Angola que é Luanda, tem cerca de 21 km², fazendo fronteira a norte com município do Talatona, a sul com Luquembo, a este com a Centralidade do Kilamba e ao oeste com a Zona Verde. Segundo o Censo Populacional de 2014, a Comunidade do Sossego tem cerca de 3.037 habitantes.

Fomos apresentados na primeira semana aos responsáveis locais, desde a Comissão de Moradores e o Soba³ formalmente, para que nos concedessem a autorização para estagiarmos. Nossa diálogo se centrou nos seguintes pontos: breve apresentação do nosso curso; experiências de trabalho que a Faculdade de Serviço Social já acumulou enviando estagiários no Sossego, bem como em outras localidades; e por fim, os meandros do nosso estágio ali.

Nesse último ponto informamos que o estágio é parte complementar da nossa formação acadêmica e ele obedecerá primeiro a uma fase de diagnóstico que passa fundamentalmente por conhecer o estado social da comunidade, tal como os fatores condicionantes ao seu desenvolvimento, isto é: identificar os serviços sociais existentes e seu nível de resposta às necessidades locais; aferir o grau de abrangência das políticas públicas à comunidade; anotar os anseios da população local com vista ao seu engrandecimento cognitivo e relacional.

Num segundo momento, dissemos que, após o diagnóstico, seguiríamos então para a elaboração de um plano de intervenção sobre as problemáticas diagnosticadas. Explicamos ao Coordenador da Comissão de Moradores e ao Soba que esta seria a fase em que estabeleceríamos prioridades em função das potencialidades existentes localmente, recursos disponíveis e em função do tempo de estágio.

³ Palavra de origem da língua nacional Kimbundu "Sowa" que significa: Chefe e representante de uma determinada tribo ou região. Em Angola refere-se também a uma autoridade tradicional.

Apresentadas as principais linhas que orientam os nossos reais objetivos, conseguimos convencer as autoridades locais a nos autorizarem a realização do estágio naquela circunscrição, tendo ficado o compromisso de no final reportar as principais realizações alcançadas e um relatório final.

Seguiu-se então a entrada em força no terreno com a realização do diagnóstico, que teve duração de três semanas (20 de abril a 11 de maio de 2021). Os instrumentos técnicos recorridos pelos treze estudantes para a obtenção de dados durante esta fase foram: a observação estruturada e a entrevista individual e grupal (semi-estruturadas e não estruturadas).

No que concerne às entrevistas, se ouviram diferentes forças vivas locais heterogêneas entre líderes e moradores. Da liderança, entrevistamos o Sr. Sebastião Luango (Mbaxi Luango), Vice-Coordenador da Comunidade do Sossego, os senhores Mahapi Dala e Santana, líderes da comunidade Nyaneka-Humbi⁴, a diretora de uma Escola Primária e do 1º Ciclo do ensino secundário da Comunidade; além de mototaxistas.

Nossas perguntas a estas entidades se cingiram basicamente em saber quais são os principais problemas sociais prementes na comunidade do Sossego que condicionam o seu desenvolvimento. Foram anotados cada problema relatado e na sequência do processo de diagnóstico se fez visita de campo durante uns intensos cinco (5) dias ao longo da comunidade para que com a observação percebêssemos como estão ou quais são os níveis dos indicadores como: acesso à água e energia eléctrica; saneamento básico; Lazer; Iluminação e segurança pública; educação; direitos humanos e meio ambiente só para citar.

Do diagnóstico realizado, destacamos que o indicador relativo à energia eléctrica tinha índices positivos, pois todas as casas tinham energia eléctrica: umas da rede pública e outras da rede privada, mas tinham. Os outros indicadores revelavam alguma carência ou fragilidade e após uma discussão e avaliação do grupo de estagiários juntamente com o supervisor acadêmico e o supervisor de campo e olhando no tempo que nos restava, as potencialidades e os recursos ao nosso dispor, se priorizou atuar nas questões de defesa do meio ambiente de forma cognitiva e pragmática.

⁴ Grupo étnico-linguístico proveniente da zona Sul de Angola, com maior predominância nas províncias da Huíla, algumas zonas de Cunene e Namibe. A comunidade do Sossego tem moradores vindos destas zonas do país.

Deve-se esta escolha a três razões distintas, a primeira é porque na comunidade notamos focos de lixo ao longo de algumas ruas, com maior relevância nos depósitos ou contentores de resíduos que não eram recolhidos temporariamente pelas empresas responsáveis para o efeito.

A segunda é que Luanda na altura registava muitos casos de doenças endêmicas, como o paludismo e a malária. Naquela fase, ceifaram muitas vidas e, como tal, sendo o mosquito o principal transmissor do paludismo que encontra pneus, águas paradas, mas também focos de lixo como seu habitat, então, eis outra razão por que era imperativo destruir seu habitat. Por fim, a terceira era para construir uma agenda de rotina da prática de defesa do meio ambiente, com campanhas de limpezas periódicas entre a vizinhança e palestras de conscientização.

A primeira atividade priorizada e realizada foi a campanha de limpeza para diminuir o foco dos resíduos sólidos ao longo das ruas, onde a participação foi massiva. Para sua realização, os caminhos passavam por usar uma estratégia de mobilização criativa e eficiente que permitisse que a mensagem fosse captada e de fato gerasse atração nos moradores a participar naquela campanha, num dia em que normalmente boa parte se dedicava aos seus afazeres.

Foi daí que investimos em cartas para distribuição nos líderes religiosos locais para que durante o culto ou missa lessem, servindo este como apelo aos fiéis. Utilizamos também cartazes feitos à base de cartolina e banda desenhada sobre a importância do saneamento na defesa do meio ambiente, feitos pelas colegas que tinham talento neste lado. Recorremos também a uma coluna Bluetooth, microfone e com cartazes percorremos às ruas da comunidade anunciando e apelando a sua participação na atividade em perspectiva ao som de músicas no estilo Kuduro⁵ e Sembá⁶, em línguas Kimbundu⁷ e Umbundu⁸ que era a língua que se falava também entre os moradores além do português.

⁵ Gênero de música e dança de Angola que surgiu nos finais dos anos 80.

⁶ Gênero de música e dança de Angola que se popularizou sobretudo nos anos 50.

⁷ Língua nacional falada sobretudo na região do Norte de Angola, províncias como: Luanda, Bengo, Icolo e Bengo, Kwanza-Norte, Malanje e uma parte do Kwanza-Sul.

⁸ Língua nacional falada sobretudo na região centro-sul de Angola, províncias como: Benguela, Huambo, Bié, Namibe, Huíla e uma parte de Kwanza-Sul.

Enquanto os moradores se entretevam ao ouvir as músicas e a observar a banda desenhada, se sentiam identificados pela mensagem de mobilização que passávamos. Foi assim durante uma semana que apelamos aos moradores a necessidade de defendermos o meio ambiente de maneira participativa, eliminando os focos de lixo, combatendo, ao mesmo tempo, as doenças endêmicas como paludismo e malária.

E curioso é que, durante a própria campanha, se fez novamente recurso à coluna Bluetooth e microfone tocando músicas nacionais, animando os moradores com dicas e incentivos que pareciam estar em uma festa onde o DJ⁹ vai puxando mais e mais pelos participantes.

Desenvolver e implementar um plano integrado de recolha de resíduos sólidos na comunidade, com foco na conscientização ambiental, redução da geração de lixo e promoção da reciclagem, visando melhoramento da saúde pública, participação ativa dos moradores na defesa do meio ambiente era o objectivo principal.

Cada morador, cerca de trinta pessoas (30) ajudava a varrer sua rua, uns eliminavam os focos de lixo aos arredores da sua casa, e com os materiais usados na altura como carros-de-mão, pás, enxada, sacos de lixo, os resíduos eram carregados aos contentores que por sua vez, foi recolhido a posterior pela empresa de recolha de lixo.

Finalizada esta atividade, e sendo considerada uma experiência positiva, era hora de reforçar a agenda de defesa do meio ambiente depois da campanha de limpeza entre a vizinhança, agora com palestra de conscientização.

Novamente investimos na mobilização com cartazes informativos a base de cartolina, coluna Bluetooth e microfone andando pelas ruas da comunidade, apelando mais uma vez à participação dos moradores na palestra que acontecera a 2 de julho de 2021. Esta mobilização foi feita por cerca de duas semanas e foi adicionalmente elaborado e estampado um panfleto (lonal) de quase 2m na rua mais movimentada da comunidade, Rua 14 de Fevereiro, e distribuição de flayers sobre a atividade, reforçando, deste modo, ainda mais a mobilização.

Na senda para realização desta palestra de conscientização, seriam necessários outros recursos como recinto que albergasse os participantes, água, álcool gel, máscara

⁹ Abreviatura da expressão "Disc Jockey" que significa operador de discos.

A experiência de estágio dos estudantes de Serviço Social da Universidade de Luanda na comunidade do sossego. Um relato das ações de saneamento e defesa do meio ambiente

de proteção facial e foi daí que se pensou em solicitar apoio das empresas e escolas também como parte da sua responsabilidade social.

Entre muitas instituições e após direcionar cartas, o Complexo Escolar Perspicaz e a empresa de tratamento de água denominada Enkrott África responderam positivamente ao nosso chamado. O complexo escolar apoiou cedendo o seu pátio, carteiras, incluindo os quartos de banho e água do tanque para esta atividade; por sua vez, a Enkrott África apoiou-nos com embalagens de água, guardanapos, rolos de papel higiênico e sacos de lixo. Prova de que teriam ouvido um bom relato pela iniciativa outrora realizada e interesse na que lhe apresentamos em perspectiva.

A seguir, tivemos em vista saber quais eram os artistas locais, especificamente músicos, para que o entretenimento não ficasse de fora. Nos mostraram os músicos, filtramos as suas canções e permitimos a inscrição de três artistas para o evento.

No dia 2 de julho de 2021, aconteceu a palestra de conscientização com ênfase na Educação Ambiental como fator de evitar doenças como paludismo, malária e outras. Decorreu das 11h até bem próximo das 13h, estiveram presentes cerca de 95 participantes, sendo 61 eram crianças e 34 eram adultos (15 homens e 19 mulheres). O protocolo, o som e todo o asseguramento do evento estiveram a cargo dos estudantes, com suporte da Comissão de moradores e de funcionários daquele complexo escolar.

O evento foi conduzido por uma colega nossa, Maria Monteiro, que já tinha habilidade como mestre de cerimônia. Já a preleção sobre o tema relacionado à educação ambiental como fator de evitar doenças como paludismo, malária esteve exclusivamente a cargo também de dois colegas nossos (Makuta Ngombo e Hilário da Costa) que haviam mostrado interesse em abordar aquele tema.

No final do evento sentimos que os participantes saíram satisfeitos, recebemos inclusive relatos para organizarmos mais eventos do gênero, garantiram que iriam participar tanto da campanha de limpeza, bem como das palestras de conscientização que, foi a primeira vez que se realizou uma atividade assim, e como tal, nos encontrando em final do estágio, incentivamos a Comissão de Moradores a dar sequência à aquelas iniciativas que haviam sido já ali implementadas.

Esta atividade serviu de trampolim não só para promover o entretenimento e lazer na comunidade, pois na parte cultural da palestra os cantores locais mostraram

seus potenciais para música, dança, mas também como serviu de espaço de reflexão dum problema atual que acabou se repercutindo de uma experiência de responsabilidade social porque as instituições locais ofereceram suporte logístico para realização dela tendo recebidos no final um relatório cada.

DISCUSSÃO

Entendemos que as experiências vividas e compreendidas tornaram-se o ponto central da análise sobre o que aprendemos na academia e o que confrontamos na realização da prática profissional.

É satisfatório poder exercer o aprendizado da academia para compreendermos, identificarmos e criarmos perspectivas de soluções conjuntas com aqueles que vivenciam o problema concreto. Mas, também é o momento de aperfeiçoarmos as técnicas e corrigirmos as nossas debilidades e apresentarmo-nos no grupo e ao supervisor para assim encontrarmos conjuntamente melhor caminho para superar uma dificuldade vivenciada.

Neste sentido, o trabalho colaborativo com a Comunidade do Sossego serviu não só de "hand cap" na análise do conhecimento genérico apreendido em sala de aula, análise da realidade prática da vida social, econômica e política, mas também no exercício do trabalho colaborativo. Ferreira, Ferreira e Quintana (p.5) referem que:

O Assistente Social vem para trabalhar a questão no coletivo, para que o usuário também tenha a dimensão do quanto ele é ator participativo desse enfrentamento, já que todos convivem com a natureza, é necessária a conscientização de pensar no todo, e qual seu papel enquanto cidadão na utilização dos recursos naturais, sendo este não somente dever do Estado, transferindo essa responsabilização, terceirizando uma ação que também é de cunho pessoal de cada sujeito.

O Serviço Social como curso técnico exerce um papel preponderante no trabalho com as comunidades, de tal modo que, a mesma se propõe a gerar mudanças de comportamentos e contribuindo deste modo para o desenvolvimento social e das relações humanas entre a comunidade e as instituições que nela fazem parte.

Parafraseando Barcelos *at all* (2008), enfatizamos que:

A intervenção profissional do Assistente Social na educação ambiental visa não só às questões de exploração ambiental de determinadas actividades produtivas, mas também a conscientização da comunidade quanto à prevenção do meio ambiente.

Nesta perspectiva, é importante que cada um tome a dianteira na proteção e segurança ambiental, para garantir um ambiente saudável para as crianças e todos que nela fazem parte, de tal modo que se evite focos concentrados de resíduos e outros entes que chegam a ser prejudiciais à saúde da comunidade.

Deste modo, trata-se de um desafio da extensão e inserção de mais colaboradores ao serviço das comunidades, podendo gerar mudanças positivas das mesmas. Ao pensarmos desta maneira, precisamos, antes de tudo, enxergar a extensão como espaço onde:

A educação ambiental é uma práxis educativa e social que tem por finalidade a construção de valores, conceitos, habilidades e atitudes que possibilitem o entendimento da realidade de vida e a actuação lúcida e responsável de actores sociais, individuais e colectivos no meio ambiente. (LOUREIRO, 2004, p.96).

Na senda da educação ambiental ter como fim a construção de valores e atitudes que permitem o entendimento da realidade da vida, Philippi, Pelicione (2005, p. 3 apud Ferreira, Ferreira e Quintana p.5) já falam da "importância do Assistente Social, ocupar espaços em empresas, em comunidades locais, ampliar parcerias com outros profissionais de diversas áreas, aproximar o objecto da profissão à educação ambiental".

Ora, na comunidade do Sossego, se conseguiu exatamente, além de trabalhar na conscientização de educação ambiental aos moradores, engajar uma das empresas que aí está sediada, representando um ganho coletivo. Contudo, este desafio chamou a atenção das instituições e da comunidade sobre a necessidade de serem eles o promotor do bem-estar na localidade que os mesmos fazem parte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio é sem sombras de dúvidas uma oportunidade para desenvolvimento das habilidades profissionais e de elevada importância para o saber fazer do futuro

A experiência de estágio dos estudantes de Serviço Social da Universidade de Luanda na comunidade do sossego. Um relato das ações de saneamento e defesa do meio ambiente

técnico. Este espaço não só permitiu treinar aspectos técnicos, mas também foi um canal para sentir de perto a avidez da comunidade, suas debilidades, seus pontos fortes.

Ao longo de três meses se pode considerar que o trabalho em defesa do meio-ambiente e na comunidade exigiu de todos nós paciência e resiliência, igual ao acender fogo usando a técnica de criar a faísca batendo duas pedras entre si, para que no final o fogo ajude a esquentar noites frias, confeccionar as refeições, afastar insectos e possíveis inimigos.

Na defesa dos valores do saneamento e meio-ambiente, a universidade, as igrejas, as empresas, os moradores e todas as forças vivas duma área geográfica são e continuarão a ser chamadas a bater as pedras da resiliência, para no fim culminar com fogo ardente e vigoroso do bem-estar colectivo.

REFERÊNCIAS

BARCELOS, Valdo. *Educação ambiental: sobre princípios, metodologias e atitudes* petrópolis Vozes, 2008;

FERREIRA, Gabriela; FERREIRA, Thaís; QUINTANA, Silmara. *Serviço social e meio ambiente: A atuação do Assistente Social na SANASA*.

LOUREIRO, Carlos F. B. *Trajetórias e fundamentos da educação ambiental*. São Paulo: Cortez, 2004.